



Descrição do projeto

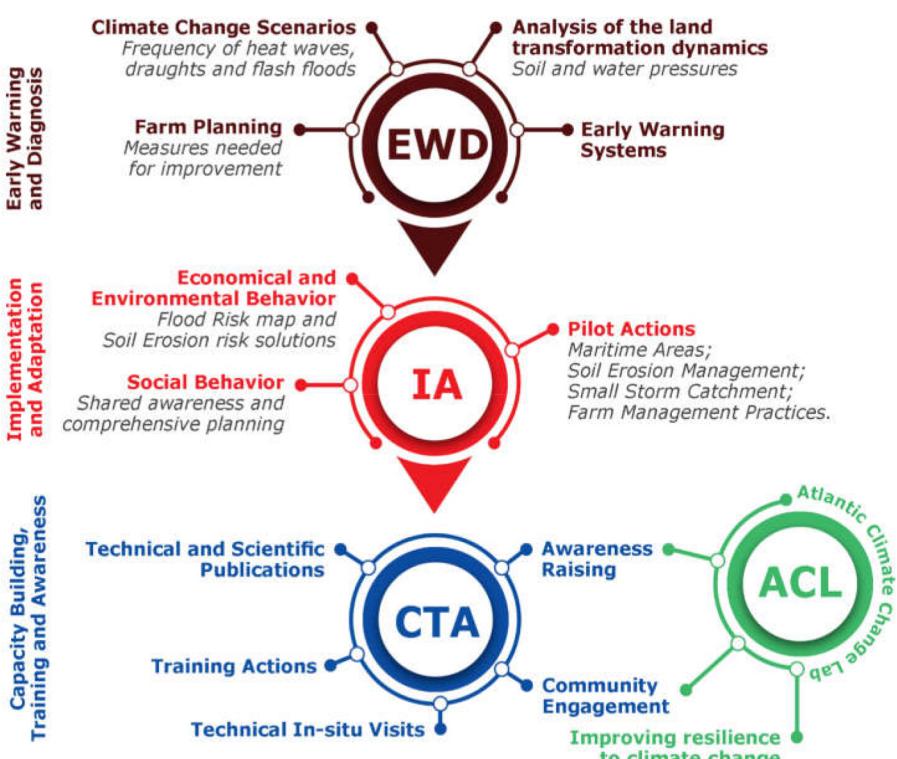
RiskAquaSoil desenvolve um plano abrangente e iniciativa conjunta para uma gestão eficiente e aumento da resiliência em áreas rurais do Atlântico. Através de uma cooperação internacional, os parceiros do projeto irão lidar com os efeitos adversos das Alterações Climáticas (AC), particularmente em espaços agrícolas. Este plano implicará três etapas vinculadas a três objetivos específicos:

1. Aviso precoce e diagnóstico: testando novas tecnologias remotas *low-cost* para medir e prever os impactos locais de diferentes eventos meteorológicos, resultando em melhores sistemas de deteção precoce em áreas rurais. Atividades de diagnóstico serão ampliadas com cenários e previsões climáticas e melhoria de serviços de informação climática para os agricultores.

2. Implementação e adaptação: elaboração de ações piloto em espaços agrícolas que permitirão uma melhor gestão do solo e das águas, tendo em conta os riscos associados às AC.

3. Capacitação e difusão: formação e compromisso das comunidades locais e agricultores para um aumento da capacitação, informação e cooperação na gestão do risco e dos sistemas de compensação de danos.

Em sumário, o projeto contribuirá para uma melhor coordenação da deteção, gestão do risco e reabilitação dos territórios rurais, especialmente para propósitos agrícolas, associado às Alterações Climáticas e perigos naturais, mas também à pressão humana.



Contactos

Líder projeto: Association Climatologique de la Moyenne Garonne et du Sud-Ouest (ACMG)

✉ ACMG, Aérodrome Agen, 47520 Le Passage d'Agen, France

Representante: Jean-François Berthoumieu

✉ acmg@acmg.asso.fr

Reuniões

Gijón, 20 de junho de 2017

A abertura do RAS apresentou os parceiros, as suas expectativas no projeto, trabalhos anteriores relacionados com as alterações climáticas e o seu compromisso com o plano de trabalho.

Foram discutidos assuntos financeiros e administrativos, assim como, informações gerais do projeto, onde cada parceiro apresentou as atividades técnicas com que liderarão.

Galway, 10 de outubro de 2017

O questionário que mede o comportamento económico e ambiental foi discutida.

A discussão sobre o papel dos agricultores na adaptação e mitigação das AC apontou os incentivos financeiros, um aumento da resiliência às AC, a redução do risco e exposição a incertezas financeiras e climáticas, cogestão, e estatuto social como motivos positivos para o envolvimento destes. As principais barreiras identificadas incluem falta de competências e equipamentos, e uma falta de compreensão da importância das AC em relação às atividades agrícolas.

Ficou acordado que o questionário precisa de um enfoque nos fatores importantes que determinam o impacto das AC à escala local, de compreensão simples pelos participantes, mas não simplista que torne a temática insignificante.

Para a ação de **Implementação e Adaptação**, comportamento económico e ambiental relacionado com as AC em áreas rurais, será aplicada, na Irlanda, uma experiência de escolha discreta (EED), e versões reduzidas nos restantes países. Uma ação de formação será organizada a 29 de março com foco na **metodologia das EED**.

Bordéus, 12 de dezembro de 2017

As atividades em desenvolvimento foram apresentadas, nomeadamente, os resultados já disponíveis do **modelo de avaliação de um parâmetro climatológico** baseado num sistema de pontuação de dados climáticos. Adicionalmente foi proposto uma avaliação da **evolução climática da Dordonha**.

Também foi apresentado foi o plano de trabalhos para a **ação piloto em áreas marítimas**, que propõe uma rede de monitorização numa área de descargas ácidas. Dentro deste plano de trabalho, foi discutido a cheia *flash* que ocorreu em 2017, em Coverack, Cornwall, onde a precipitação atingiu os 103 mm em 3 horas.

Considerando os incêndios que afetaram Portugal em 2017, foi apresentado o enquadramento para uma campanha de **monitorização das águas superficiais do Centro de Portugal**, uma vez que a região afetada tem 30% da sua área ardida.

Como prelúdio à próxima reunião (Devon, maio de 2018), foi feita uma introdução à **metodologia da EED** que será aplicada na ação da **Implementação e Adaptação**.



Junte-se à discussão com #RiskAquaSoil